

## **SAÚDE E COMPORTAMENTO VIOLENTO: ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS NO INTERIOR DO ESTADO**

Coordenador: RENATO ZAMORA FLORES

Saúde e comportamento violento: atendimentos ambulatoriais no interior do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de assessorar órgãos públicos na qualificação dos serviços prestados à comunidade, o projeto, a partir de 2002, tem dirigido sua atenção aos municípios do interior, destinando-se preferencialmente ao atendimento de crianças e adolescentes inseridas em um contexto social de condições muito precárias. Quando comparados a Porto Alegre, municípios pequenos do interior do estado, são muito carentes de recursos técnicos especializados, como os fornecidos por este projeto. A cidade de Taquari, a cerca de 100 Km de Porto Alegre, foi escolhida para um estudo experimental, que se iniciou em 2003, devido à disponibilidade e interesse de instituições deste município, como escolas, secretarias municipais, empresas e Conselho Tutelar, em qualificar o atendimento prestado à crianças e adolescentes. Nossa equipe, composta de professores e alunos da UFRGS e de profissionais do próprio município, presta atendimentos ambulatoriais e realiza avaliações de situações de violência e vitimização de crianças e adolescentes nos seguintes locais: Escola Nossa Senhora Assunção, uma escola aberta (modalidade de instituição que aceita a entrada de alunos em qualquer época do ano) na zona rural, e no Conselho Tutelar desta cidade. A frequência das visitas varia de 15 a 30 dias (média de visitas/mês em 2005 = 2,3) . As crianças e adolescentes que recebem apoio da equipe, em sua maioria, vivenciam ambientes familiares problemáticos, com notada negligência e frequentes maus-tratos. As famílias são de baixa renda. A assistência médica apresenta limitações de recursos e não planejamento familiar inadequado. Convivem diariamente com o desemprego e condições de alimentação, de higiene e de moradia insuficientes. O ambiente doméstico tem a presença marcante da violência, da negligência dos pais e do abuso de álcool e de drogas. Comparado com comunidade de mesma faixa sócio-econômica de Porto Alegre, é nítida a ausência de uma rede de relações sócio-culturais entre os indivíduos, entre as famílias e na relação com o poder público. O padrão de comportamento dos jovens oriundos destas "favelas rurais" é caracterizado pelo baixo rendimento escolar, indisciplina, agressividade, desconhecimento de regras sociais e hábitos de higiene, falta de expectativa quanto ao futuro e dificuldades para lidar com os sentimentos e emoções. Quanto a vitimização, um dos maiores problemas que necessita da intervenção do projeto é o abuso sexual intrafamiliar. Como se trata de um assunto delicado e de extrema

gravidade que precisa ser contestado e resolvido com intervenções eficientes, não havia, nesta comunidade, a prestação de serviços de saúde que levassem a uma resolução, quer médica, quer legal, dos casos. A equipe realiza a avaliação, faz planos terapêuticos para atendimento da família e da vítima, bem como colabora, por meio de laudos periciais, com as denúncias de abuso sexual em varas cíveis e criminais. Pelo menos quatro indivíduos já foram presos graças a laudo e avaliações realizados pela equipe. As ações do projeto têm vários objetivos: promoção da saúde física e mental da população, capacitação de recursos humanos da comunidade, por meio de cursos e orientações sobre medidas pedagógicas, atendimento ambulatoriais por meio de um atendimento rápido e eficiente prestado pela equipe de acadêmicos de enfermagem. Atualmente, o projeto ministra um curso de 40 horas para professores da rede estadual e municipal do município de Taquari: Temas Contemporâneos em Saúde e Educação Para Professores de 1° e 2° Grau ação de extensão nº 6021. O objetivo é o de atualizar os professores em assuntos relacionados à educação e a saúde de modo a lidarem com mais eficiência com os problemas específicos de alunos, oriundos da zona rural do município, moradores em vilas e favelas de extrema pobreza. Além das atividades em Taquari, o projeto é o único recurso de várias cidades do interior para perícias e avaliações, para fins legais, de vitimização física, sexual e psicológica de crianças e adolescentes. Utilizam regularmente os serviços do projeto os municípios de Caçapava do Sul, Charqueadas, Cruz Alta, Nova Santa Rita, São Leopoldo, Muçum, Encantado, Lajeado, Santa Rosa e Viamão entre outros. Os pedidos de avaliação são feitos pelos Conselhos Tutelares, Varas Criminais e de Infância e Juventude. O projeto aborda o comportamento violento, o abuso sexual e as respectivas conseqüências como problemas de saúde que necessitam objetivamente de medidas técnicas para a diminuição do sofrimento e dos danos causados às vítimas. Ambos, vítima e agressor, são atendidos com o objetivo de resolver a situação dinamicamente, encaminhando avaliações, denúncias e laudos para órgão públicos. Caso necessário, o cliente pode ser medicado adequadamente e encaminhado para exames laboratoriais, atendimento ginecológico, psiquiátrico, neurológico, etc. O projeto dispõe de consultores nestas especialidades e tem diversas instituições parceiras, o que garante uma oferta qualificada de atendimentos. Esse Projeto de Extensão tem o propósito, então, de diminuir ou evitar a continuidade de comportamentos violentos, proporcionando uma melhor perspectiva de vida e um ambiente livre de traumas para as crianças e adolescentes. Esclarece, conscientiza e orienta que os jovens não devem ser vítimas de maus-tratos e de negligência. É muito relevante para as comunidades que atende, pois resolve e encaminha os problemas rapidamente e é uma forma alternativa de atendimento, já que os serviços

de saúde pública são cruelmente lentos e precários no atendimento prestado. Para o bolsista de extensão, possibilita uma nova visão dos problemas relacionados à violência e o conhecimento de técnicas atuais e eficientes de manejo de pacientes e suas famílias. Põe em prática a consulta de enfermagem, permitindo ao acadêmico a interação, a análise, o planejamento e o desenvolvimento de metas, organizando o atendimento do caso e permitindo soluções mais eficientes.